



NOTÍCIAS

[VOLTAR](#)

08-06-2010

Óleo de cozinha abastece caminhões de entrega do McDonald's

Combustível produzido a partir de óleo de fritura reciclado está sendo utilizado em cinco veículos, que distribuem para 20 lojas da rede



Em projeto inédito no Brasil, um biocombustível a base de óleo de cozinha está abastecendo cinco caminhões de distribuição da rede McDonald's. Iniciativa da distribuidora Martin-Brower em parceria com a franquia de fast food norte-americana - um dos seus maiores clientes, os veículos são responsáveis pela distribuição de vinte restaurantes da rede, dos quais também são coletados bombonas de óleo utilizado na fritura das cozinhas, que são a base deste biodiesel.

Desses cinco caminhões, quatro utilizam a mistura B20, que consiste em 20% de biodiesel na solução de diesel convencional. O outro – um Volkswagen 24-250 Bifuel (semelhante ao motor flex) – é abastecido com B100, 100% de biodiesel, utilizando combustível fóssil convencional apenas para ignição. Este modelo está equipado com um tanque de quase 500 litros de biodiesel e, apenas, 80 litros para diesel comum. Um display instalado no painel auxilia o motorista no controle inteligente da mistura.

Devido ao B100 ter entrado na frota no começo do ano, a companhia ainda não conseguiu levantar dados massivos desta logística reversa (também conhecida como logística verde), mas já aponta avanços. Em janeiro de 2011, a Martin Brower pretende estender o projeto para alcançar uma redução de até 40% no consumo do diesel convencional, o que apresentaria economia em toda cadeia, além dos benefícios de um combustível menos poluente.

"O diferencial de nosso biodiesel, é que ele não compete com a cadeia alimentar. O óleo de cozinha usado é reutilizado e tem seu valor agregado no processo", declara o sócio da empresa de consultoria Ativos Técnicos Ambientais, Ricardo Neuding, um dos parceiros do projeto.

"Este projeto jamais seria possível de ser realizado fora da logística de distribuição da rede [McDonald's]", afirma o diretor-geral da Martin-Brower para a América Latina, Tupa Gomes, que acrescenta também existir interesses por parte de sua companhia em gerar créditos de carbono.